

OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA DE NATUREZA QUALITATIVA

THE CHALLENGES FOR TEACHER TRAINING IN NURSING: A NARRATIVE REVIEW OF A QUALITATIVE NATURE

Vítor Emanuel Pereira da Silva¹, Vitória David Vieira¹, Alaine Lima de Arruda²

1 Estudantes do Curso de Enfermagem

2 Professora Especialista do Curso de Enfermagem

Resumo

Introdução: A enfermagem é uma profissão que integra conhecimentos biológicos e sociais para fornecer assistência às necessidades de saúde. O enfermeiro precisa de competências técnicas e um engajamento humanístico e crítico para uma prática eficaz, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). Desafios como adequação dos currículos, regulamentação da docência e valorização profissional surgem como barreiras para a formação docente em enfermagem. **Objetivo:** Discutir os principais desafios para a formação docente em enfermagem e propor meios de superá-los. **Materiais e métodos:** A revisão narrativa foi desenvolvida baseada nos conceitos propostos por Rother (2007). Para análise e coleta dos dados foi empregada a Análise Temática, seguindo o modelo de Braun e Clarke (2006). **Resultado:** Foram desenvolvidas quatro temáticas neste artigo: "O campo docente em enfermagem no Brasil", "A importância do domínio conhecimentos pedagógicos para a enfermagem", "O que é estabelecido pela legislação brasileira quanto à formação de enfermeiros-docentes?" e "A formação de profissionais de enfermagem por meio da educação à distância - EaD". **Conclusão:** Abordar conteúdos e métodos pedagógicos já durante a graduação não se trata de apenas direcionar profissionais para o campo docente, mas também de cumprir com o que a profissão da enfermagem se compromete: cuidar.

Palavras-Chave: enfermagem; docentes; educação em saúde; ensino.

Abstract

Introduction: Nursing is a profession that integrates biological and social knowledge to provide assistance to health needs. Nurses need technical skills and humanistic and critical engagement for effective practice, aligned with the National Curricular Guidelines (DCN's). Challenges such as curriculum adequacy, teaching regulation and professional development emerge as barriers to nursing teacher training. **Objective:** Discuss the main challenges for nursing teacher training and propose ways to overcome them. **Materials and Methods:** The narrative review was developed based on the concepts proposed by Rother (2007). For data analysis and collection, Thematic Analysis was used, following the model of Braun and Clarke (2006). **Result:** Four themes were developed in this article: "The nursing teaching field in Brazil", "The importance of mastering pedagogical knowledge for nursing", "What is established by Brazilian legislation regarding the training of nurse teachers?" and "The training of nursing professionals through distance learning – EaD". **Conclusion:** Addressing pedagogical content and methods during graduation is not just about directing professionals to the teaching field, but also about fulfilling what the nursing profession is committed to: caring.

Keywords: nursing; teachers; health education; teaching.

Contato: vitor.pereira@souicesp.com.br/ vitoria.vieira@souicesp.com.br/ alaine.arruda@icesp.edu.br

Introdução

O dia a dia da enfermagem possibilita perceber que a atuação do enfermeiro não está limitada somente à execução de procedimentos técnicos. O paciente é um conjunto indissociável das dimensões sociais, psicológicas e biológicas, é um ser humano, que por vezes em momentos de vulnerabilidade física ou intelectual pode não compreender exatamente o porquê de determinadas ações serem executadas em relação a ele, ou porque seguir certas orientações relacionadas aos seus problemas de saúde (OMS, 1946; *ide*, 2012).

Diante disso, a enfermagem se propõe a ser uma ciência holística, caracterizada por uma formação capaz de abranger todas as dimensões humanas para proporcionar assistência nas necessidades básicas e avançadas de saúde

(Brasil, 2018). Assim, cabe ao enfermeiro diagnosticar, planejar e propor intervenções frente às respostas de saúde de um paciente ou de uma comunidade, remetendo diretamente o enfermeiro a um papel de agente de transformação (Cofen, 2024b). Esse papel de agente transformação também se faz presente no contexto do ensino de enfermagem, tendo em vista que as habilidades e competências que devem compor o perfil do enfermeiro, incluem a atuação dele como formador e capacitador de recursos humanos para a enfermagem e para a saúde de maneira geral (Brasil, 2018).

Assim, o objetivo dessa transformação é promover o desenvolvimento intelectual do indivíduo para intervir em sua realidade, de maneira que seja possível aplicar os conhecimentos teóricos

às situações práticas (Pimenta e Anastasiou, 2002). Portanto, a formação necessária para atuar como enfermeiro vai além da mera aquisição de habilidades técnicas, devendo abranger também a dimensão educativa e envolver os elementos humanísticos e críticos que definem a prática de enfermagem moderna (Brasil, 2018).

Essa formação é norteadada por orientações do Governo Federal, que buscam sistematizar o ensino de forma igualitária, seja no ambiente público ou privado, estabelecendo por exemplo: o perfil profissional a ser desenvolvido, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares. Essas orientações do governo são definidas como Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, elaboradas de acordo com a particularidade de cada curso, buscando a adaptação do ensino com as demandas sociais e profissionais vigentes (Saraiva, 2022).

Ao analisar as DCNs do curso de graduação em enfermagem, é possível observar que apesar de haver certa distinção entre o enfermeiro bacharel e o enfermeiro com licenciatura, a capacitação pedagógica deve atingir ambos, pois esse conhecimento é completamente inerente a todas as especialidades da enfermagem. Logo, o enfermeiro deve possuir uma formação generalista, indo além do tecnicismo e incluindo conhecimentos e habilidades para atuar na educação comunitária e na formação de novos profissionais para a saúde (Brasil, 2018).

O perfil profissional almejado pelas DCNs do curso de graduação em enfermagem, deve ser construído tendo o estudante como peça central do processo de aprendizagem, para que ele deixe de lado a postura de mero ouvinte e reprodutor de práticas repassadas por seus professores, para que assim, se concretize a habilidade de pensar o seu fazer quando na atuação da profissão (Freire, 1987; Paulino *et al.*, 2017). Ou seja, é necessário que ao fim da graduação o enfermeiro seja provido de um raciocínio crítico, pautado em fundamentos teóricos que orientem a sua prática (Perry *et al.*, 2013).

Segundo Freire (1987), a discussão e a problematização da realidade são a base para um aprendizado que busca o raciocínio crítico e reflexivo. Portanto, uma abordagem baseada apenas na transmissão vertical de conhecimentos entre professor estudante pode não ser suficiente para atingir esse objetivo. Centrar o estudante como sujeito da aprendizagem significa que professor e estudante possuem responsabilidades iguais, com o professor desempenhando o papel de mediador na busca do conhecimento e o estudante participando ativamente nessa busca (Freire, 1987).

Assim, entende-se que o enfermeiro-docente exerce um papel fundamental para a

construção do perfil profissional que atenda as premissas das DCNs, seja para formar novos professores ou para formar profissionais que atuarão diretamente no cuidado ao paciente. No entanto, apesar da importância da figura dessa categoria, alguns desafios significativos podem estar presentes para a não efetivação do perfil profissional idealizado para suprir as necessidades educacionais e de saúde.

Fatores como as lacunas pedagógicas presentes durante a graduação dos profissionais, a falta de legislação específica que regulamente a atuação do enfermeiro-docente bem como desvalorização salarial, tornam-se fatores determinantes para que enfermeiros priorizem a busca por outras especialidades a fim de obter maior reconhecimento, melhores remunerações ou mesmo para que passem a ter a docência apenas como uma forma de complementar a renda (Thomas, 2019; Monteiro, Neta e Junior, 2020).

Há que se considerar também que nos últimos anos houve uma grande expansão dos cursos à distância na enfermagem. Tais cursos se mostram bastante questionáveis quanto a qualidade da formação dos enfermeiros oriundos dessa modalidade de ensino, levando em consideração que a profissão, da teoria à prática, exige o contato precoce e contínuo com ambientes da saúde, outros profissionais, procedimentos e materiais da saúde e com os pacientes. Contato extremamente necessário para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias prática da enfermagem (Cofen, 2023b).

Ademais, persiste ainda, o modelo tradicional passivo de ensino, principalmente em instituições privadas, que se voltam em boa parte à produção de mão de obra tecnicista para atender as demandas do mercado de trabalho vigente. E que ao contratarem professores, priorizam como requisitos os saberes práticos de especializações específicas partindo da ideia de que saber ensinar necessariamente se relaciona a saber fazer, e assim pouco se valoriza o domínio pedagógico para tanto (Paulino *et al.*, 2017).

A dimensão educativa não se desprende da enfermagem, logo, a abordagem e desenvolvimento de práticas de ensino não se fazem necessários somente nos cursos de pós-graduação. Para a efetivação do papel do enfermeiro frente às necessidades sociais de saúde, as temáticas voltadas ao ensino devem ser promovidas já durante a graduação, seja para preparar profissionais voltados ao domínio prático da enfermagem ou para promover e dar suporte para aqueles que têm interesse no campo docente (Brasil 2018; Silveira *et al.*, 2020).

Frente ao exposto, evidencia-se a necessidade de que sejam abordadas as

problemáticas envolvidas na formação do enfermeiro-docente. Portanto, esta pesquisa objetiva, por meio de uma revisão narrativa de natureza qualitativa, discutir a respeito dos principais desafios para a formação docente em enfermagem elencados na literatura e apontar meios para superação desses desafios.

Materiais e métodos

Esta pesquisa foi conduzida por meio da revisão narrativa, a fim de investigar e discorrer a respeito dos principais desafios para a formação docente em enfermagem identificados na literatura, sob a ótica de uma análise temática de natureza qualitativa.

A revisão narrativa foi empregada devido a possibilidade de uma maior abrangência de dados, para discutir sobre determinado tema, a partir de um contexto específico ou de uma hipótese. Este tipo de trabalho possibilita imersão em assuntos multifacetados, sendo bastante eficaz para buscar identificar o que há disponível na literatura a respeito do tema escolhido, seja para informar, discutir, reafirmar ideias ou para identificar possíveis lacunas e atualizações das proposições já feitas. Além disso, possibilita uma abordagem mais flexível e interpretativa dos dados, permitindo o desenvolvimento dos resultados de forma mais aberta e exploratória. Entretanto, cabe ressaltar que a revisão da literatura pode envolver a análise crítica pessoal dos autores, facilitando vieses nas discussões propostas, o que demanda bastante cautela por parte dos autores para que haja embasamento técnico e científico que sustente a argumentação (*apud* Sousa et al., 2018).

A Análise Temática, guiada pelo modelo de Braun e Clarke (2006), foi empregada para execução deste trabalho. A Análise Temática é um método de pesquisa utilizado para identificar e interpretar dados textuais de maneira organizada, abrangente e objetiva. Por meio dela, busca-se identificar padrões, temas ou categorias dentro de um conjunto de dados, transformando informações textuais em dados qualitativos ou quantitativos. Este método foi escolhido por sua eficácia em organizar e oferecer uma interpretação detalhada dos dados, permitindo uma compreensão profunda dos desafios para formação docente em enfermagem, de acordo com os passos a seguir:

1. Coleta de dados: os materiais utilizados foram selecionados de acordo com o alinhamento ao tema proposto e a relevância histórica e contextual atribuída a alguns autores. Assim, foram englobados trabalhos nos idiomas português e inglês, de diferentes naturezas e épocas para que fosse possível obter uma visão mais ampla e aprofundada a respeito do tema, buscando incorporar princípios e conceitos aplicáveis ao

processo de formação dos professores de enfermagem. Desta forma, foi possível incluir legislações, livros, dissertações, revisões da literatura, matérias informativas e relatórios técnicos. Tais materiais foram explorados de forma online em plataformas como o Google Acadêmico, SciELO, sites oficiais do Governo Federal do Brasil e do Conselho Federal de Enfermagem. Ademais, livros físicos também foram utilizados. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos de conferências e materiais não publicados nos idiomas português ou inglês;

2. Familiarização com os dados: após a coleta, foi realizada uma leitura minuciosa dos materiais selecionados, precedida de uma leitura fluente buscando uma familiarização com o assunto proposto para então imersão mais aprofundada no conteúdo;

3. Geração de códigos iniciais: durante a leitura, anotações iniciais e códigos (conceitos, ideias ou padrões) foram gerados para identificar aspectos relevantes dos dados que se relacionavam com os objetivos da pesquisa;

4. Busca por temas: a partir dos códigos gerados, iniciou-se a busca por temas relevantes. Os códigos foram agrupados em potenciais temas passíveis de serem abordados. A escolha dos temas reflete tanto a frequência com que certas ideias apareceram nos dados quanto sua relevância para os objetivos da pesquisa;

5. Revisão dos temas: após a identificação inicial dos temas, foi realizada uma revisão cuidadosa, onde os temas foram refinados, subdivididos e combinados, conforme necessário, para que refletissem de maneira precisa e abrangente os dados coletados;

6. Definição e nomeação dos temas: cada tema foi definido e nomeado de forma clara, proporcionando uma estrutura organizada para o desenvolvimento do trabalho. Os temas foram definidos como: "O campo docente em enfermagem no Brasil", "A importância do domínio de práticas pedagógicas para a enfermagem", "O que é estabelecido pela legislação brasileira quanto à formação de enfermeiros-docentes?" e "A formação de profissionais de enfermagem por meio da educação à distância - EaD".

7. Desenvolvimento: na etapa final, os temas identificados foram detalhadamente descritos e analisados no contexto dos objetivos da pesquisa. Exemplos representativos dos dados foram selecionados para ilustrar cada tema, oferecendo reflexões sobre os desafios da formação docente

em enfermagem.

Referencial Teórico

O campo docente em enfermagem no Brasil

A enfermagem é uma profissão que representa uma importância fundamental na prestação de serviços de saúde no contexto brasileiro, contando com mais de três milhões de trabalhadores, entre técnicos, auxiliares, obstetrias e enfermeiros atuando nos setores público, privado, filantrópico e ensino (Cofen, 2024a).

Seja no ambiente público ou privado, a qualidade da formação desses profissionais é um ponto chave para a garantia de um atendimento eficiente e eficaz, pautado por princípios como a universalidade de acesso à saúde e a integralidade do cuidado. Portanto, o Sistema Único de Saúde - SUS, além de suas várias outras atribuições, assume também o papel de orientar a formação dos trabalhadores de saúde, os direcionando para o atendimento das necessidades sociais de saúde frente ao Estado (Brasil, 1988).

Desde a regulamentação do SUS em 1990, o Ministério da Saúde em colaboração com o Ministério da Educação, veio ao longo dos anos buscando estratégias para a promoção do quantitativo de trabalhadores para a saúde, principalmente voltados à atenção básica, que, com a Estratégia de Saúde da Família - ESF, passou a representar um amplo espaço de atuação para a enfermagem e demais profissões (Brasil, 2017a).

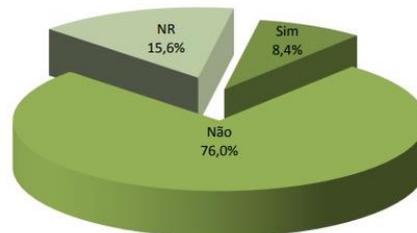
Medidas como a ampliação de vagas de residências multiprofissionais, projetos de extensão para integração ensino-saúde-comunidade, incentivos financeiros, bem como a promoção de concursos públicos, foram e ainda são ferramentas fundamentais para possibilitar o aumento do quadro de pessoal voltado a atender as demandas de saúde cada vez mais crescentes no cenário brasileiro (Silveira *et al.*, 2020).

Com o aumento da demanda por profissionais da saúde, foi necessário também que houvesse meios de promover uma maior quantidade de vagas nos cursos de graduação. Esse fenômeno foi caracterizado pela significativa expansão do acesso ao ensino superior ocorrida no Brasil durante as últimas décadas, principalmente em instituições privadas, possibilitada por programas públicos como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES e o Programa Universidade Para Todos - ProUni. Logo, foi necessário também um maior quantitativo de professores para suprir o aumento

das demandas educacionais (Barros, 2015; Paulino *et al.*, 2017; Inep, 2021).

Uma pesquisa iniciada em 2013 pela Fiocruz, em conjunto com o Conselho Federal de Enfermagem - Cofen, que tinha como objetivo obter um levantamento acerca do perfil profissional dos trabalhadores de enfermagem, constatou que na época havia um total 1.804.535 profissionais de enfermagem, dos quais 8,4% afirmaram atuar na área docente, como demonstrado na figura 1, o equivalente a cerca de 150 mil trabalhadores. Tais números foram considerados bastante expressivos para a pesquisa, entretanto, foi evidenciada também uma considerável insatisfação por parte dos profissionais com a área docente, principalmente em relação à remuneração, cujos dados apontavam para uma condição de subemprego da referida área de trabalho (Machado, 2017).

Figura 1 - Equipe de enfermagem segundo atuação em instituição de ensino.



Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil – 2013. FIOCRUZ/COFEN.

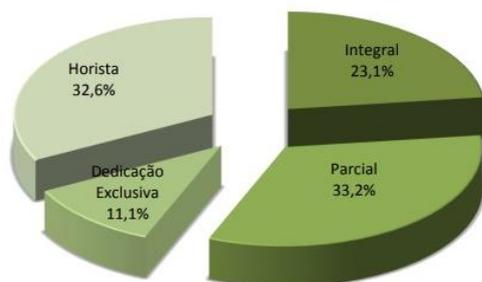
Neste sentido, é possível inferir que a expressividade em relação a quantidade de profissionais de enfermagem no campo docente que foi evidenciada, pode até não representar a realidade de fato mas aponta para uma situação onde docência em enfermagem, em alguns casos, sirva como uma forma de complementação de renda, pois na figura 2 é evidenciado que cerca de 25,1% do total absoluto da equipe de enfermagem que respondeu a questão sobre quantidade de atividades, exerciam funções em mais de um emprego. E na figura 3, em relação a carga horária dos que trabalhavam no setor ensino, a grande maioria atuava apenas de forma parcial nesse setor. (Machado, 2017; Thomas, 2019;).

Figura 2 - Equipe de enfermagem segundo número de atividades.

Número de atividades	V.Abs.	%
1 atividade	1.149.430	63,7
2 atividades	452.276	25,1
3 atividades	32.515	1,8
4 atividades	5.694	0,3
5 atividades	2.563	0,1
Mais de 5 atividades	7.113	0,4
NR	154.943	8,6
Total	1.804.535	100,0

Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil – 2013. FIOCRUZ/COFEN.

Figura 3 - Equipe de enfermagem segundo regime de trabalho na instituição.



Fonte: Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil – 2013. FIOCRUZ/COFEN

Esse cenário reflete uma grande disparidade entre as crescentes demandas por educadores de enfermagem e a remuneração inadequada oferecida a esses profissionais. Assim a desvalorização salarial, dentre vários outros motivos, converge com a expansão do acesso ao ensino superior já mencionada, em consequência do crescimento desordenado de instituições privadas. Um fenômeno que acabou por colocar em risco a qualidade do ensino prestado, tendo em vista que para atender ao grande quantitativo de estudantes, as instituições de ensino privadas passaram a exigir menos qualificações para escolha e contratação de docentes, ao mesmo tempo em que passaram a oferecer salários menores (Paulino *et al.*, 2017).

À medida que a desvalorização salarial perdura como um obstáculo persistente para a formação docente em enfermagem, enfrentando um dilema complexo e multifacetado, os professores, que desempenham um papel fundamental na preparação de futuros profissionais de saúde, muitas vezes se encontram em situações em que o retorno financeiro não reflete adequadamente suas qualificações, responsabilidades e contribuições para a educação em enfermagem. A partir do momento que a docência em enfermagem se torna para alguns, uma forma de complementação de renda devido a desvalorização salarial, outros fatores como a desmotivação e a diminuição da busca por qualificação pedagógica emergem impactando diretamente qualidade do ensino prestado e na formação de novos profissionais (Paulino *et al.*, 2017; Thomas, 2019).

A importância do domínio de conhecimentos pedagógicos para a enfermagem

O domínio de ferramentas pedagógicas para a enfermagem representa uma característica essencial na busca da promoção, proteção e recuperação da saúde, pois o processo do cuidar

não se limita apenas ao tratamento de doenças em si (Brasil, 2018). O ser humano vai além do corpo físico, englobando também dimensões psicológicas e sociais, onde a saúde não é tida somente como a ausência de doença, mas sim o completo bem-estar biopsicossocial, conforme define a Organização Mundial da Saúde - OMS (1946).

Além de prestar cuidados técnicos de saúde diretamente ao paciente, grupo, família ou comunidade, a enfermagem é permeada por atribuições que envolvem formação de novos profissionais, a educação em saúde e a gestão de serviços, e que, portanto, não se desprendem do domínio de práticas de ensino, cuja necessidade se dá em todas as áreas relacionadas à enfermagem (Brasil, 1986; Brasil, 2018).

Segundo Libâneo (1990), a pedagogia é uma ciência e tem como foco o estudo do processo de ensino para que seja possível determinar as finalidades sociopolíticas da educação, e assim criar e sistematizar um conjunto de metodologias que possibilitem a formação do indivíduo para executar as tarefas e funções que lhe forem atribuídas. Enquanto isso a didática é uma ramificação da pedagogia, e se concentra em converter as finalidades sociopolíticas da pedagogia em finalidades educacionais, selecionando métodos de ensino e os conteúdos adequados a formação, integrando inclusive conhecimentos de outras áreas como a psicologia, filosofia e a sociologia. Partindo destes conceitos é possível perceber relações da pedagogia com a prática diária do enfermeiro, seja ele docente ou assistencial, tendo em vista que de maneira geral, as práticas de ensino são inerentes a enfermagem em qualquer que seja a área de atuação (Libâneo 1990; Brasil, 2018).

No contexto do ensino de enfermagem a comunicação é parte fundamental do processo educativo. Explicar conceitos complexos de forma simples e eficaz envolve o domínio de habilidades que estão além da simples transmissão de informações, exigindo uma comunicação eficaz que se desenvolve a partir de um cenário de ensino que permita diálogo entre professor e estudante, em que se estabeleça um sistema de feedback, proporcionando um ambiente de ensino seguro e aberto, capaz de permitir a avaliação contínua tanto do professor como dos estudantes (Paulino *et al.*, 2017).

Freire (1987) afirma que uma abordagem de ensino pode ser considerada revolucionária quando baseada no diálogo e na contextualização da realidade, levando em consideração os conhecimentos e experiências individuais prévias do ser, dentro de sua realidade social e cultural, com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico

e não apenas depositar informações. Já Morin (2000) argumenta que “a informação, se for bem transmitida e compreendida, traz inteligibilidade, condição primeira necessária, mas não suficiente, para a compreensão” (Morin, 2000, p. 94). Portanto, a simples exposição vertical de um assunto ou conceito pode não ser totalmente eficaz para que se concretize o aprendizado.

As declarações de Freire (1987) e Morin (2000) permitem concordar com as premissas das DCNs do curso de graduação em enfermagem que sugerem que a formação do enfermeiro seja nutrida de capacitação pedagógica, independente da licenciatura, para que sejam sustentadas as habilidades e competências específicas do enfermeiro para atuar no desenvolvimento de recursos humanos, na educação em saúde e na gestão de serviços. E que a formação desse profissional seja concebida em um ambiente de ensino baseado em métodos que promovam a independência do estudante para ser um ser sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem (Brasil, 2018).

No que se refere à educação em saúde, há o objetivo de promover conhecimentos e ações que busquem capacitar os indivíduos para gerenciar fatores que influenciam na sua condição de saúde, com foco na melhoria de sua qualidade de vida. Portanto, para que se eduque em saúde é necessário compreender a que essa educação irá servir (Ide, 2012; Gueterres *et al.*, 2017).

Uma pessoa leiga que busca assistência à saúde, geralmente tem mais foco na utilidade do que será proposto a ela naquele momento para resolver seu problema, do que na verdade de tal proposição. Da mesma forma, outras pessoas têm um genuíno interesse em entender melhor sua condição de saúde e a relação com as intervenções propostas. Em vista disso, a enfermagem reconhece que em seu propósito, o cuidado ao ser humano, o ato de ensinar promove o empoderamento e a capacitação do indivíduo na busca pela superação ou adaptação aos fatores que interferem em sua saúde e qualidade de vida. Portanto, o enfermeiro deve ser capaz de identificar e manejar situações em que o ensino se faça necessário, e para isso ele primeiramente deve ser capaz de ensinar (Ide, 2012).

Quanto à gestão, competência inerente à enfermagem, o domínio de práticas e técnicas de ensino também se faz relevante. A lei federal nº 7.498/86, que regulamenta o exercício da enfermagem no Brasil, prevê como uma das competências do enfermeiro o planejamento, a organização e a coordenação de órgãos, empresas e demais locais onde ocorre a assistência de enfermagem (Brasil, 1986).

A prática da gestão pode ser entendida como uma forma de tornar as pessoas mais eficazes dentro de uma empresa ou instituição a partir do planejamento, organização, controle e direcionamento de recursos humanos para que se alcance os objetivos esperados (Chiavenato, 2014). Desta forma, pode-se dizer que o gerenciamento de recursos humanos é uma das principais funções atribuídas ao enfermeiro, que assume o papel de administrar conflitos, alocar a equipe para execução de suas funções, e sobretudo, garantir a qualidade da assistência prestada, incluindo a qualificação contínua de sua equipe (Ferreira *et al.*, 2019).

Chiavenato (2014) demonstra que a qualificação compreende a promoção da busca e aquisição de novos conhecimentos e habilidades dos profissionais que compõem a organização, a fim de melhorar a eficiência e eficácia dos serviços prestados. Assim, para que se efetive o papel do gestor, o domínio de práticas pedagógicas, pode proporcionar a melhor comunicação e compreensão das necessidades institucionais e de pessoal para propor medidas educativas que busquem alcançar a fluidez e eficiência dos recursos e serviços (Chiavenato, 2014; Ferreira *et al.*, 2019).

Apesar da evidência de argumentos que possibilitem concordar com a necessidade do domínio de conhecimentos pedagógicos na enfermagem, algumas dificuldades emergem para que haja a promoção e oferta de conteúdos voltados a este tipo capacitação já durante a graduação. Devido a grande oferta de cursos de graduação em enfermagem e a demanda crescente de profissionais de saúde, é possível notar que as grades curriculares, principalmente de instituições privadas, tendem a priorizar disciplinas voltadas ao desenvolvimento de habilidades práticas da profissão, contrariando as proposições das DCNs que infelizmente não trazem a obrigatoriedade da oferta de disciplinas voltadas ao domínio pedagógico durante a graduação, apenas a recomendação de que haja essas disciplinas (Monteiro, Silva Neta e Magalhães Junior, 2020; Inep, 2021).

Além disso o tecnicismo geralmente é pautado métodos verticais de ensino, que consistem na passividade do estudante como receptor dos conhecimentos transmitidos pelo professor, objetivando desenvolver um profissional direcionado para a produtividade exigida pelo mercado de trabalho, perpetuando um modo de ensino negligente quanto a promoção da formação do pensamento crítico que poderia ser desenvolvido a partir métodos ativos de ensino que incentivem os estudantes a questionarem e analisar suas próprias suposições e crenças, bem como a

de terceiros, mesmo que sejam as do próprio professor (Paulino *et al.*, 2017; Thiengo, 2018).

O que é estabelecido pela legislação brasileira quanto à formação de enfermeiros-docentes?

Libâneo (1990) conceitua o processo formativo do professor a partir de duas dimensões: a teórico-científica, que se concentra nas disciplinas voltadas às especializações em determinada ciência; e a formação pedagógica, cuja abordagem se volta às disciplinas relativas à prática do ensino da especialidade, englobando conhecimentos de filosofia e sociologia e psicologia. Como resultado da integração da formação teórico-científica com a formação pedagógica, tem-se a formação teórico-prática, que possui o objetivo de preparar o profissional para o campo prático e docente de sua profissão (Libâneo, 1990).

Entretanto, para formar enfermeiros docentes baseado nos ideais de Libâneo (1990), surgem lacunas na legislação voltadas para esse fim. As leis educacionais brasileiras não definem claramente se deve ocorrer algum processo de formação pedagógica de enfermeiros durante os cursos de graduação, pois como já mencionado, as DCNs do curso de graduação em enfermagem apenas sugerem esse tipo de conteúdo seja incluso nas grades curriculares. Desta forma, a preparação pedagógica é direcionada apenas para os cursos de pós-graduação conforme define artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), ao afirmar que "a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. (Brasil, 1996).

Assim, o espaço tido como propício para a formação de professores de ensino superior, se configura na pós-graduação, com ênfase na modalidade *stricto sensu* (pesquisa), em qualquer que seja a área de formação. No entanto, vale ressaltar que a modalidade *lato sensu* (especialização) também representa uma alternativa para preparar os profissionais que desejam atuar no magistério superior, onde a preparação para a docência pode incluir disciplinas voltadas a este objetivo (Monteiro, Silva Neta e Magalhães Junior 2020).

A pesquisa tem sua importância como um dos pilares na preparação de docentes, mas por si só não é suficiente para garantir o desenvolvimento pedagógico adequado às demandas educacionais contemporâneas, como a valorização do pensamento crítico e a superação do modelo tradicional de ensino, devido ao foco excessivo na produção de conhecimento (Brasil 2018; Monteiro, Silva Neta e Magalhães Junior, 2020).

Os cursos de pós-graduação representam um meio para que esses profissionais tenham o mínimo de preparo para atuar no ensino, mas o espaço para isso durante a graduação é limitado ou até mesmo inexistente. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem reforçam a necessidade da abordagem de disciplinas voltadas ao desenvolvimento pedagógico do enfermeiro durante a graduação, entretanto não é uma regra, e assim, fica a critério das instituições de ensino incluir disciplinas e práticas voltadas ao desenvolvimento didático e pedagógico na programação do curso (Brasil, 2018).

Em contraste, a título de comparação, para o ensino básico há regulamentação específica para formação de professores e ocorre por meio da resolução do Conselho Nacional de Educação nº 9 de 20 de dezembro de 2019, e é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Conjuntamente, essas legislações estabelecem as diretrizes curriculares nacionais que incluem a formação inicial de professores. Elas determinam, por exemplo, uma carga horária mínima de 300 horas voltadas à prática do ensino durante a graduação e estipulam que a preparação de professores de nível fundamental e médio converge para os cursos superiores (Brasil, 2019).

Na educação básica, que compreende os níveis fundamental e médio, o foco recai principalmente na didática e na gestão da sala de aula. Em contrapartida, o nível superior coloca uma maior ênfase na promoção do tecnicismo, na pesquisa e na busca de especialização específica para formar profissionais que atendam as necessidades do mercado de trabalho. Entretanto, buscar um meio termo que atenda as demandas técnicas e de ensino na enfermagem, seria de uma importância significativa para cumprir com o que propõe o perfil profissional do enfermeiro definido pelas DCNs do curso de graduação em enfermagem (Marcelo, 2009).

Apesar de na maioria das vezes cursos de enfermagem ocorrerem na modalidade de bacharelado, trata-se de uma profissão permeada por práticas de ensino, assim a obrigatoriedade de disciplinas voltadas promover o conhecimento pedagógico já durante a graduação, seria fundamental para garantir que o profissional seja capaz de fazer jus as habilidades competências específicas da enfermagem que incluem por exemplo a formação de novos profissionais e a educação em saúde (Brasil, 2018)

A formação de profissionais de enfermagem por meio do ensino à distância - EaD

O Ensino a Distância (EaD) pode ser definido como um processo de ensino e aprendizagem sistematizado, que estabelece uma divisão clara de responsabilidades em seu planejamento. Esse modelo de educação se diferencia da educação presencial, onde o papel central é normalmente desempenhado pelo professor. No EaD, os estudantes assumem autonomia e responsabilidade pela gestão de suas disciplinas e tarefas, dispensando a necessidade de estar fisicamente presente em um ambiente acadêmico, de modo que o acesso aos materiais e aulas, e a interação assíncrona com professores e estudantes, ocorra por meio de plataformas online (Brasil, 2017a).

Em cursos que não demandam um enfoque intenso no desenvolvimento de habilidades técnicas e humanísticas, o EaD oferece benefícios notáveis, como flexibilidade, menor custo e permite também que os estudantes passem a ter mais liberdade para adaptar seus horários de estudo de acordo com suas obrigações pessoais e profissionais. Além disso, o EaD supera barreiras geográficas, permitindo o acesso a diversas instituições no mundo, ampliando e democratizando o ensino superior. Ademais, o EaD pode ser uma ferramenta eficaz na promoção da autonomia dos estudantes, incentivando a autodisciplina e a responsabilidade pelo próprio aprendizado (Silvano, 2023).

Entretanto, é importante observar que existem cursos nos quais o EaD pode não ser a abordagem mais eficaz para formar profissionais qualificados para funções específicas. Na área da enfermagem, por exemplo, a modalidade EaD pode não atender plenamente às necessidades educacionais, uma vez que a enfermagem exige o desenvolvimento habilidades práticas e abordagens teóricas que dependem do contato direto com materiais de saúde, instrutores qualificados, outros estudantes e principalmente, pacientes (Cofen, 2023a).

A pandemia de Covid-19 foi um contexto bastante impactante no que diz respeito ao ensino superior em enfermagem, pois esse cenário pautado pelo isolamento social, exigiu que adaptações fossem feitas para que a “vida normal” pudesse prosseguir. No âmbito do ensino, a melhor opção encontrada foi a modalidade EaD, com a ministração de aulas por chamada de videoconferência e atividades assíncronas. Entretanto, a emergência para implementar essa modalidade de ensino demonstrou que poderia ser desafiador, tendo em vista que os corpos docente e discente, bem como as instituições de ensino, estavam despreparados para algo de proporções antes ainda não experimentadas (Martin *et al.*, 2023; Silvano, 2023).

Assim, o EaD no contexto pandêmico evidenciou fragilidades significativas devido a diminuição do padrão de ensino, que passou a causar atrasos no desenvolvimento de habilidades e práticas que estivessem em consonância com o plano de ensino e com as exigências do mercado de trabalho. A exemplo dessa situação, uma pesquisa realizada a nível nacional nos EUA evidenciou que estudantes de enfermagem de pequenas cidades, que ainda tiveram acesso a aulas e práticas presenciais ou híbridas durante a pandemia obtiveram um melhor desempenho em comparação a aqueles que permaneceram na modalidade 100% online (Martin *et al.*, 2023).

No ano de 2023, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e entidades como o Conselho Nacional de Saúde, recomendaram a revogação da portaria nº 2.117/2019 do Ministério da Educação, que trata da oferta de carga horária na modalidade à distância em cursos de graduação presenciais, e enfatizaram a importância de priorizar o ensino presencial na formação de futuros profissionais. Juntamente ao Ministério Público da União, essas entidades também abriram um processo judicial que resultou na suspensão da abertura e manutenção de cursos de graduação a distância desde novembro de 2023, e que foi prorrogada por mais 90 dias em fevereiro de 2024. Medidas como essa, têm sido fundamentais para demonstrar que há movimentação para que essa modalidade seja de vez descontinuada no âmbito da enfermagem, para que dessa forma seja garantido um ensino de qualidade que forme profissionais dotados de habilidades, práticas, teorias e conhecimentos que permeiam a enfermagem como uma ciência (Cofen, 2024c).

Há também um projeto de lei federal, o PL 2.891/2015, que tem por objetivo alterar a lei 7.948, de 25 de junho de 1986, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem, propondo que a formação de enfermeiros ocorra exclusivamente de forma presencial. Uma legislação voltada para esse fim teria um impacto bastante significativo, mas no momento permanece sendo apenas um projeto (Brasil, 2015).

Entre 2011 e 2021 a quantidade de cursos à distância teve um salto de 474%. A ampla implementação EaD levanta preocupações quanto à qualidade da formação e à competência dos futuros profissionais, principalmente em áreas como a enfermagem, devido ao distanciamento entre a teoria e a prática. Portanto, é fundamental que órgãos reguladores, instituições de ensino e a comunidade acadêmica abordem esses desafios com seriedade e busquem soluções que garantam a formação de enfermeiros altamente qualificados, enfatizando a importância do ensino presencial

(Cofen, 2023a).

Além disso, a formação de professores de enfermagem apresenta desafios adicionais em comparação à formação de enfermeiros assistenciais. Ela exige a transmissão não apenas de conhecimentos teóricos, mas também de habilidades pedagógicas e práticas específicas. Frequentemente, essas habilidades são mais bem ensinadas e discutidas em ambientes presenciais, onde a interação direta entre estudantes, professores e outros colegas é indispensável (Spessoto e Real, 2021).

A formação em enfermagem exige a aquisição de habilidades técnicas complexas, bem como o desenvolvimento de empatia, comunicação eficaz e a capacidade de lidar com situações difíceis e imprevisíveis. A interação direta com pacientes, a supervisão de instrutores qualificados e a exposição a ambientes clínicos são elementos essenciais para garantir que os futuros enfermeiros estejam devidamente preparados para enfrentar os desafios de sua profissão e garantir a segurança dos pacientes (Brasil, 2018).

Considerações finais

O Brasil conta com um expressivo quantitativo de profissionais de enfermagem atuando no campo docente. Tal fato é caracterizado pela crescente oferta de cursos de nível superior ocorrida nos últimos anos. Entretanto, essa situação por si só não reflete que há valorização do professor enfermeiro, pois os dados apontam que uma significativa parcela dos profissionais atuam em mais de uma área de trabalho, frequentemente por questões por salariais, para que possam ter um padrão de vida que é muitas vezes minimamente satisfatório as necessidades de um cidadão.

Essa situação pode gerar impactos significativos de maneira negativa na formação de novos profissionais, pois há situações em que a docência em enfermagem é tida como uma ferramenta de complementação de renda e não como o foco principal da carreira de um enfermeiro. Por consequência, é de se esperar que esta área tão importante não tenha a devida atenção e valorização por parte das instituições de ensino, principalmente privadas, o que pode levar a desmotivação do professor para atuar com qualidade no ensino prestado.

Isto, impulsionado pelo tecnicismo exigido pelo mercado de trabalho, em muitos casos leva também as instituições de ensino a não prestarem aos formandos algum preparo para serem educadores, focando em conteúdos práticos específicos da profissão, deixando lacunas de conhecimento e contrariando inclusive o que é

sugerido pelas DCNs do curso de graduação em enfermagem, que entendem o enfermeiro como alguém que deve ser capaz de educar cidadãos para promover saúde ou para formar novos profissionais de saúde, e negligenciando uma formação que desenvolva profissionais providos de raciocínio crítico-reflexivo.

É pertinente também levar em consideração que não há uma legislação específica que reforce o preparo pedagógico do enfermeiro durante a graduação. As DCNs propõem a necessidade de que haja abordagem de conteúdos voltados às práticas pedagógicas durante a graduação, mas não há uma obrigatoriedade. Legalmente, existe apenas a previsão que a formação do profissional docente se dê em nível de pós-graduação, preferencialmente *stricto sensu*. Uma situação que pode representar barreiras para uma formação docente de qualidade e voltada a realmente atender as necessidades presentes no cenário brasileiro.

Em meio a esses desafios para a formação docente em enfermagem, encontra-se também o EaD, uma modalidade de ensino que democratizou o acesso ao ensino superior, mas que foi demasiadamente expandida e passou a englobar áreas do conhecimento, como a enfermagem, que não dispensa a interação direta com pacientes e colegas, a supervisão de instrutores qualificados e a exposição a ambientes clínicos. Essa expansão levanta preocupações quanto à qualidade do ensino, bem como a competência dos futuros profissionais, pois para formar enfermeiros providos de habilidades pedagógicas, a simples transmissão vertical de conhecimentos teóricos pode não ser suficiente, ainda mais fora de um contexto presencial de ensino.

Esta pesquisa possibilitou evidenciar que existem desafios bastante pronunciados em relação à formação docente em enfermagem, desafios que culminam em impactos significativos na qualidade do ensino e conseqüentemente na qualidade dos serviços de saúde prestados à sociedade. O bem-estar biopsicossocial do ser humano não é possível somente com o tratamento de doenças, ele depende justamente de evitar que as pessoas adoçam e isso se faz entre outras coisas, com educação. Portanto, a enfermagem que está lá próxima ao paciente, acompanhando-o em todos os momentos da assistência deve estar munida de recursos e habilidades que perpassam áreas além do conhecimento biológico, que atendam de fato a todas as necessidades humanas básicas, incluindo conhecimentos que não sejam apenas transmitidos, mas que se mostram reais e aplicáveis no cotidiano do paciente ou do estudante.

A superação destes desafios é algo a ser discutido e buscado constantemente. Infelizmente a literatura se mostra bastante limitada quanto à abordagem dessas problemáticas, tornando difícil cumprir com o objetivo do trabalho de apontar meios de superação para dos desafios discutidos. Entretanto, dentro das limitações bibliográficas foi possível perceber que a promoção do raciocínio crítico por parte das instituições, professores e estudantes, a revisão dos currículos acadêmicos para que haja inclusão de disciplinas voltadas às práticas e métodos de ensino durante a graduação, ou mesmo o incentivo à criação e adaptação de programas de iniciação à docência no âmbito da enfermagem representariam ferramentas para melhorias no cenário demonstrado.

Ademais, mudanças com maiores impactos, como a valorização da profissão como um todo, a determinação de um limite do EaD no contexto da enfermagem e regulamentações voltadas ao campo docente, dependem do esforço conjunto da sociedade e dos próprios profissionais e estudantes, seja no meio acadêmico, propondo estudos e discussões a respeito do tema, ou fazendo jus ao papel de cidadão, com a

participação ativa em discussões com representantes governamentais, instituições de ensino e entidades profissionais.

Abordar conteúdos e métodos pedagógicos já durante a graduação não se trata de apenas direcionar profissionais para o campo docente, mas também de cumprir com o que a profissão da enfermagem se compromete: cuidar.

Agradecimentos

Registramos aqui nossa sincera gratidão, primeiramente, a Deus, à nossa orientadora Elaine Arruda e a nossa professora Edney Raminho, pelo apoio constante ao longo do trabalho e por seus conhecimentos valiosos que nos foram passados.

Também somos imensamente gratos aos nossos amigos Ramon Rocha e Elias Nascimento pela colaboração e troca de ideias que enriqueceram este trabalho.

Agradecemos igualmente às nossas famílias, amigos e demais professores, cujo suporte sempre presente foi fundamental para nós durante toda a graduação.

Referências Bibliográficas:

Barros, A.S.X. **Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades**. Educ. Soc. 36 (131). Jun 2015. <https://doi.org/10.1590/ES0101-7330201596208>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGJT56LBxz9VCDCp7gr86Tf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 fev. 2024.

Brasil. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 2.891 de 03 de março de 2015**. Altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que regulamenta o exercício da enfermagem, para nela incluir a obrigatoriedade de formação exclusivamente em cursos presenciais para os profissionais da área. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1712329>. Acesso em: 03 nov. de 2023.

Brasil. [(Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2023. 140 p. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988>. Acesso em: 10 out. 2023.

Brasil. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017a. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2M/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503 Acesso em: 10 out. de 2023

Brasil. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 out. de 2023.

Brasil. **Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

Braun, V.; Clarcke, B.; **Usando análise temática em psicologia** (tradução: Prof. Dr. Luiz Fernando Mackedanz – Instituto de Matemática, Estatística e Física – Universidade Federal do Rio Grande – FURG), 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8135502/mod_resource/content/1/Braun%20e%20Clarke%20-%20Traducao-do-artigo-Using-thematic-analys.pdf. Acesso em 05 mar. 2024.

Chiavenato, I. Desenvolvendo Pessoas. In: **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações** / Idalberto Chiavenato - 4ª edição. Barueri, SP: Manole, 2014. f. 307-330.

Cofen. **Enfermagem em Números**. Quantitativo de Profissionais por Regional. 2024a. Disponível em: https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema_SC/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo.php. Acesso em: 26 mai. 2024.

Cofen. **Justiça suspende autorizações de novos cursos EaD na Saúde**. 2023b. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/justica-suspende-autorizacoes-de-novos-cursos-ead-na-saude/>. 01 nov. 2023.

Cofen. **MEC abre consulta pública sobre EaD em Enfermagem**. Conselho Federal de Enfermagem. 2023a. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/mec-abre-consulta-publica-sobre-ead-em-enfermagem/>. Acesso em: 01 mai. 2023.

Cofen. **MEC prorroga suspensão de EaD na Enfermagem por mais 90 dias**. Conselho Federal de Enfermagem. 2024c. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/mec-prorroga-suspensao-de-ead-na-enfermagem-por-mais-90-dias/#:~:text=A%20primeira%20suspens%C3%A3o%20ocorreu%20com,28%20de%20fevereiro%20de%202024>. Acesso em: 20 mar. 2024.

Cofen. **Resolução nº 736 de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem 2024b. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. 03 abr. 2024.

Ferreira, V.H.S. *et al.* **Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas.** Rev Gaúcha Enferm. 2019 ;40:e20180291. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180291>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/bNCNmx8B8fZFyWZfCG9WlM/>. Acesso em: 25 out. 2023.

Freire, P. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Gueterres, E.C. *et al.* **Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa.** *Enfermeria Global*, Murcia [Espanha], v. 16, n. 46, p. 464-499, abr. 2017. Disponível: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00464.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

Ide, C.C. **Educação em Saúde: Categorias para uma Abordagem Multidimensional.** In: Harada, M.J.C.S.; Pedreira, M.V.G.; Viana, D.L. Promoção da Saúde: Fundamentos e Práticas. – São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora. 2012. f. 67-74.

Inep. **Censo da Educação Superior 2021.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 13 nov. 2023.

Libâneo, J.C. **Prática Educativa, Pedagogia e Didática: A didática e a formação profissional do professor.** In: Libâneo, J.C. Didática - São Paulo, SP: Cortez Editora. 1990.

Machado, M. H. **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil** / coordenado por Maria Helena Machado. — Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. 748 p.: il. color.; graf.; tab. (Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - Brasil, v.01). Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

Marcelo, C. **Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro.** Sísifo - Revista de Ciências da Educação. nº 8. jan / abr 09. Universidade de Sevilha, Espanha. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/130>. Acesso em: 15 set. 2023.

Martin, B. *et al.* **Assessing the Impact of th COVID-19 Pandemic on Nursing Education: A National Study Of Prelicensure RN Programs.** Journal of Nursing Regulation, Volume 14, April 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10060852/>. Acesso em 03 abr. 2024.

Monteiro, R.R.M.; Magalhães Junior, A.G.; Silva Junior, M.L. **Políticas Educacionais e a Formação Docente no Ensino Superior.** Interfaces Científicas - Educação, [S. l.], v. 8, n. 3, p.676–689, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p676-689. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8358>. Acesso em: 25 jan. 2024.

Morin, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946.** Disponível em: <https://www.whofreebasics.org/footer-pages/portuguese-translation-of-constitution/>. Acesso em: 10 out. 2023.

Paulino, V.C.P. *et al.* **Formação e saberes para a docência nos cursos de graduação em enfermagem.** J. Health NPEPS, Mato Grosso do Sul. Artigo de revisão, 2(1), p. 272-284, jan-jun, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1053076>. Acesso em: 26. ago. 2023.

Perry, A.G. Fundamentos Teóricos da Prática de Enfermagem. In: Potter, P.A.; Perry, A.G.; Stockert, P.A., Hall, A.M. **Fundamentos de Enfermagem: Adaptado à Realidade Brasileira**, 8º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Pimenta, S.G.; Anastasiou, L.G.C. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002. Vol. 1, p. 17.

Rother, E.T. **Revisão Sistemática x Revisão Narrativa.** Editora Técnica Acta Paulista de Enfermagem, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/a>. Acesso em: 06 abr. 2024.

Saraiva. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior.** Saraiva Educação, 2022. Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/diretrizes-curriculares-nacionais-do-ensino-sup>. Acesso em 08 mar. 2024.

Silveira, J.L.G.C. *et al.* **Percepções da integração ensino-serviço comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em saúde.** Interface, Botucatu, 2020; 24: e190499 <https://doi.org/10.1590/Interface.190499>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/j9Mjwxnhsp8wnGsFbjtKGDC/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2023.

Sousa, L.M.M. *et al.* **Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, Porto, Portugal, v. 1, n. 1, p. 45–54, 2018. DOI: 10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20>. Acesso em: 3 mai. 2024.

Thiengo, L.C. **A pedagogia tecnicista e a educação superior brasileira.** Cadernos UniFOA, Volta Redonda, n. 38, p.59-68, dez. 2018. Disponível em: THIENGO, Lara Carlette. A pedagogia tecnicista e a educação superior brasileira. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, n. 38, p.59-68, dez. 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268586508.pdf> Acesso em: 04 jun. 2024.

Thomas, J. **Enfermeiro Professor no Contexto do Ensino.** In: Thomas, J. Da enfermagem à docência: percepções de enfermeiros docentes frente ao ensino da profissão. 2019. Dissertação (mestrado em ensino na saúde) Programa de pós-graduação em ensino na saúde - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, 2019. f. 47-69. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/1722?locale=es>. Acesso em: 03 set. 2023.